



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



Instituto de Filosofia  
COLEGIADO DO CURSO DE FILOSOFIA

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Tópicos Especiais em Filosofia Antiga V				
<b>UNIDADE OFERTANTE:</b> IFILO				
<b>CÓDIGO:</b> IFILO39031		<b>PERÍODO/SÉRIE:</b>		<b>TURMA:</b> FM
<b>CARGA HORÁRIA</b>			<b>NATUREZA</b>	
<b>TEÓRICA:</b> 60 h	<b>PRÁTICA:</b> 0 h	<b>TOTAL:</b> 60 h	<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( )	<b>OPTATIVA:</b> ( X )
<b>PROFESSOR(A):</b> Rubens Garcia Nunes Sobrinho				<b>ANO/SEMESTRE:</b> 2023/2° (reposição em 2024)
<b>OBSERVAÇÕES:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Disciplina optativa (Grupo B) em todas as versões curriculares, com respectivas equivalências.</li></ul>				

2. EMENTA

Estudo de tópico(s) de História da Filosofia Antiga, com ênfase em Platão e/ou no platonismo.

3. JUSTIFICATIVA

A existência de uma realidade “inteligível” configura a hipótese mais radical, mais discutida e, ao mesmo tempo, mais frágil da filosofia platônica. Criticada desde a antiguidade, no seio da própria Academia, a hipótese forjada por Platão constitui o esforço filosófico para dar conta simultaneamente de três domínios: ético, epistemológico e ontológico. Princípio de causalidade e inteligibilidade, a hipótese das Formas possibilitou a elaboração da visão de um Kosmos racionalmente unificado.

Os sucessores de Platão, discípulos ou adversários, quase unanimemente, criticaram e denunciaram, de algum modo, uma inconsistência de um ou mais aspectos da hipótese.

A explicitação metódica e minuciosa das notas distintivas e nuances diversas que compõem a hipótese das Formas, εἶδη, na Filosofia platônica é essencial para a formação do historiador da Filosofia que almeja uma visão sinótica erudita. O que são exatamente essas “realidades inteligíveis” e qual a sua relação causal e explicativa com o devir?

Desde o celebrado curso ministrado por Hegel, em 1825, sobre Platão, a questão das Formas não deixou de estar na ordem do dia da reflexão filosófica. Tributário da crítica aristotélica, Hegel identificava a hipótese platônica com o Universal. Todavia, os próprios diálogos de Platão afirmam que nada há de mais individual e singular do que εἶδος. Seriam as idéias, categorias a priori de todo entendimento que devem ser correlacionadas com a sensibilidade como condição da experiência possível, como propõem os filósofos neokantianos da Escola de Marburgo? Uma visão crítica da modernidade e da contemporaneidade só é possível após uma demarcação da questão da significação dos conceitos platônicos – éticos e epistemológicos – fundamentados na hipótese das Formas. Qualquer estudo que reclama relevância e



aprofundamento deve considerar a hipótese nas suas mais variadas ocorrências, atentando para seus aspectos conceptuais nuançados e suas implicações ontológicas, lógicas e linguísticas.

A investigação filigranada dessa hipótese basilar evidencia, por outro lado, que a Filosofia platônica não é uma Filosofia da Ideia e que a sua pertinência e inscrição na economia de um arcabouço filosófico maior é condicionante para a leitura da História da Filosofia como um todo.

O detalhamento de uma disciplina que tenciona o mesmo padrão e rigor das disciplinas oferecidas em um curso de mestrado possibilitará a elaboração de trabalhos acadêmicos que, após passar pelo crivo da avaliação e seleção, poderão ser apresentados nos eventos promovidos pelo Departamento de Filosofia.

A diretriz geral do curso – e sua principal justificativa – consiste na visada da excelência acadêmica propiciada pelo domínio consistente do cerne do pensamento platônico.

---

#### 4. OBJETIVO

##### Objetivo Geral:

- Compreender e dominar, a partir do *corpus* Platônico, o desenvolvimento das Formas como princípio de inteligibilidade e causalidade que fundamenta uma visão ontológica unificada do *kosmos*.
- Investigar a crítica platônica desenvolvida no *Parmênides*.

##### Objetivos Específicos:

- Compreender a causalidade como fundamento epistemológico na Filosofia de Platão;
- Investigar as distinções semânticas e exegéticas dos termos: εἶδος ἰδέα e οὐσία.
- Analisar a epistemologia da *Linha*.
- Estudar as notas distintivas da noção de *Forma* na *República* e no *Timeu*.
- Estudar a crítica das Formas empreendida no *Parmênides*

---

#### 5. PROGRAMA

Unidade I – O princípio de inteligibilidade unificador.

1.1. Leitura comentada de trechos selecionados do *Fédon*;

1.2. Exegese de εἶδος ἰδέα e οὐσία;

1.3. Os mitos escatológicos como figuração filosófica para a estruturação causal das *Formas*.

Unidade II – As *Formas* na *República* e no *Timeu*.

2.1 Ontologia no livro V de “A República”.

2.2 Ontologia no livro VI de “A República”

2.3. Epistemologia e ontologia da *Linha* e da caverna;

2.4. Leitura temática comentada de trechos seletos da *República*;

2.5. Leitura temática comentada de trechos seletos do *Timeu*: as *Formas* no *Timeu*.

Unidade III – A causalidade platônica: Realidade Inteligível X Forma Inteligível.



## 6. METODOLOGIA

As aulas serão organizadas na forma de comentários eruditos dos textos e bibliografia selecionada, destacando-se os conceitos fundamentais, com o recurso a comentadores especializados e ao acervo bibliográfico da UFU. Serão utilizadas exposições visuais com retroprojetor, e exposições dialogadas.

Cronograma:

Unidade I: Janeiro;

Unidade II: Fevereiro/Março;

Unidade III: Abril;

---

## 7. AVALIAÇÃO

As avaliações serão feitas mediante duas provas (com ou sem consulta) e um trabalho final, ou uma prova e dois trabalhos, cada um no valor de 100 pontos. Dez pontos serão distribuídos segundo a frequência nas aulas e dez pontos em atividades realizadas em sala. As provas serão ministradas ao final das unidades II e III e o trabalho final ao término da unidade IV. Serão avaliados os conceitos desenvolvidos nas aulas, a coerência argumentativa e correção na redação. O critério de avaliação consistirá na atribuição de valor percentual ao conteúdo respondido, em relação ao tópico exigido. A nota final será obtida mediante média aritmética das notas das avaliações.

---

## 8. BIBLIOGRAFIA

### Básica

PLATON, *Timeu, Crítias, O Segundo Alcibiades, Hípias Menor*, Trad. Carlos Alberto Nunes, Belém: EDUFPA, 2001.

\_\_\_\_\_ *A República*, Trad. Carlos Alberto Nunes, Belém: EDUFPA, 2001.

\_\_\_\_\_ Trad. notas de M. H. R. Pereira, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.

### Complementar

BRISSON, L. *Le même et l'autre dans la structure ontologique du Timée de Platon*, Baden-Baden: Academia, 1994.

DANCY, R. M. *Plato Introduction of Forms*, Cambridge : Cambridge University Press 2004.

DIXSAUT, M. *Platon et la question de la pensée*, Paris : VRIN, 2000.

GUTHRIE, W. K. C. *Historia de la Filosofía Griega*, Madrid: Ed Gredos: 1990, 6v.

MOHR, R. D. *God & Forms in Plato*, Las Vegas: Parmenides Publishing, 2005.

PRADEAU, Jean-François. *Platon les formes intelligibles*, Paris : P.U.F. 2001.

ROSS, David, *Teoría de las Ideas de Platón*, Madrid: Cátedra, 1993.

VLASTOS, Gregory. *Plato II, A collection of critical essays*, Indiana : Notre Dame Press, 1978.

---

## 9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação em: \_\_\_\_\_